



Publicado em 20/08/2022 - 05:54

Gabriel poderia ter sido salvo por câmara



Gabriel poderia ter sido salvo por câmera

Quando não se tem todas as respostas diante de um caso dramático como a morte do jovem Gabriel Marques Cavalheiro, 18 anos, é preciso insistir nas perguntas que podem evitar o lamento de outras mães, outros pais, outros avós. A questão que gritava nesta tarde de sexta-feira, após a localização do corpo de Gabriel em um açude no interior do município de São Gabriel, era uma só: teria essa morte acontecido se os policiais usassem microcâmeras na farda? A resposta mais óbvia é um sonoro não.

Essa pergunta terá de ser feita na campanha eleitoral, quando se falar de segurança pública. Deveria ser feita em todo o Brasil, valendo para todas as polícias. Os policiais

que agem dentro da lei e respeitam as normas (e que são maioria absoluta) não têm de temer as câmeras. Para os profissionais da segurança, são a garantia de que terão um julgamento justo. Para o cidadão, a certeza de que não serão vítimas da violência de poucos maus policiais, que enlameiam a imagem de uma corporação.

Gabriel estava desaparecido desde a semana passada, quando uma mulher desconfiou dele e chamou a polícia. Seria uma abordagem normal, com rápida verificação da situação do jovem, que cumpriria o serviço militar na cidade que escolheu se alistar para ficar mais perto da família. Testemunhas viram quando

foi algemado e colocado na viatura. Câmeras de segurança na rua gravaram a abordagem e mostraram para que lado os brigadianos foram. Os policiais foram obrigados a admitir que deixaram o menino na localidade de Lava Pés, o que já configura o primeiro abuso.

Em que manual está escrito que um suspeito (se é que alguém pode ser considerado suspeito só porque uma mulher liga desconfiada para o 190) deve ser levado para longe da cidade numa noite de frio e largado a esmo? Se usassem uma câmera no uniforme, os policiais teriam levado o rapaz para o lugar distante dois quilômetros do ponto da abordagem, ainda que o soltasse vivo e sem ferimentos?

A investigação vai mostrar se Gabriel foi agredido, se morreu por afogamento ou por outra razão. O certo é que o corpo estava no fundo do açude, próximo ao lugar onde a viatura parou por um minuto e 50 segundos naquela noite. Na quarta-feira, a jaqueta do jovem fora encontrada perto do açude.

Os três policiais já haviam sido afastados da corporação e estavam sob investigação desde o sumiço do jovem. À noite, os suspeitos de envolvimento na morte do recruta foram presos por decisão da Justiça Militar.

GZH

Leia outras colunas em
gzh.com.br/rosanedoliveira

FRONTEIRA OESTE

Corpo de jovem desaparecido é encontrado; PMs são presos

BRUNA VIESSERI*

bruna.viesseri@zerohora.com.br

Foi encontrado na tarde de sexta-feira o corpo do jovem Gabriel Marques Cavalheiro, 18 anos, que estava desaparecido há uma semana, em São Gabriel, após ter sido abordado por policiais militares e colocado dentro de uma viatura. Os PMs envolvidos foram presos.

O corpo foi achado pela Brigada Militar (BM) e pelo Corpo de Bombeiros por volta das 16h30min em um açude, na localidade de Lava Pés, onde teria sido deixado pelos policiais que o abordaram.

O jovem estava em São Gabriel para cumprir o serviço militar obrigatório e havia saído de Guaíba 15 dias antes. Ele foi abordado por policiais da BM ao supostamente tentar entrar na casa de uma vizinha, que ligou para o 190. Depois da abordagem, não foi mais visto. Em depoimento no inquérito policial militar (IPM), os brigadianos admitiram terem levado o jovem até a localidade de Lava Pés depois da abordagem. Alegaram que ele se dizia perdido e teria solicitado para ir ao local, onde procuraria a casa de familiares.

Prisão

O corregedor-geral da BM, coronel Vladimir Luis Silva da Rosa, afirmou que foi requisitado pedido de prisão dos três policiais – dois soldados e um sargento. Ele também afirmou que solicitou a apreensão dos celulares dos PMs para verificar se houve troca de mensa-



Buscas foram concentradas na localidade de Lava Pés, onde cadáver foi localizado

gens que ajudem na investigação.

A Auditoria da Justiça Militar de Santa Maria acolheu o pedido e determinou a prisão preventiva dos envolvidos. A Corregedoria-geral da BM cumpriu na sexta-feira os mandados. A BM afirmou que os PMs têm 16, 15 e seis anos de atuação policial.

– O procedimento-padrão era levar o cidadão a um local para avaliação médica, conduzir à delegacia e, se fosse o caso de deter, levar para uma casa prisional. A conduta dos PMs está em desconformidade com o que prevê a corporação – disse o corregedor.

A corporação também avalia a possibilidade de afastar o comando da BM de São Gabriel. Para a conclusão do IPM, foi estimado prazo de 40 dias, com possibili-

dade de prorrogação por mais 20.

– Acreditamos que, com o esforço que a Polícia Militar está fazendo, alcançaremos a solução o mais breve possível – declarou Vladimir.

O governador do Rio Grande do Sul, Ranolfo Vieira Júnior, se manifestou pelas redes sociais, confirmou a localização do corpo e pediu “exaustiva apuração”.

O secretário da Segurança Pública, Vanius Santarosa, afirmou que a pasta não concorda com abordagens que não sigam o padrão exigido pela corporação.

– São 15 mil pessoas abordadas todos os dias pela BM. E esses 15 mil não apresentam problema. Esse é um caso pontual, mas quando ocorrem são apurados com o maior rigor da lei. A inves-

tigação vai avaliar o que aconteceu e, depois, se deve ser revisto o padrão de abordagem da BM – disse Santarosa.

Câmeras

Um projeto obrigando a instalação de câmeras corporais no efetivo da BM foi derrotado na Assembleia Legislativa. Ainda assim, a Secretaria da Segurança Pública decidiu adotar os dispositivos. Após testes em eventos, o governo resolveu estender seu uso – inicialmente restrito a alguns contingentes. Pelo menos 300 policiais civis e militares da Capital devem ter câmeras instaladas nos uniformes até dezembro.

*Colaborou Fábio Schaffner

GPS mostra viatura parada quase dois minutos no local

ADRIANA IRIION

adriana.iriion@zerohora.com.br

A viatura usada para transportar Gabriel teve o percurso registrado por GPS. A Brigada Militar (BM) confirmou que o veículo fez parada de um minuto e 50 segundos na localidade de Lava Pés, a dois quilômetros de onde Gabriel foi abordado.

Em depoimento no inquérito policial militar,

os PMs admitiram terem levado o jovem até lá depois da abordagem. Alegaram que ele se dizia perdido e teria solicitado para ir ao local onde procuraria a casa de familiares.

O jovem estava em São Gabriel havia apenas 15 dias e não conhecia bem a cidade. Na verdade, o local em que estava morando fica próximo de onde sofreu a abordagem. O lugar registrado pelo GPS

indica um ponto na beira da estrada, nas proximidades de uma casa – que não é de familiares do jovem. Os moradores ainda não foram ouvidos na investigação da BM. Esse local fica a cerca de 700 metros do açude no qual as buscas foram concentradas.

Procedimento

Outro detalhe que mostra que o procedimento dos PMs – dois soldados e um sargento – foi errado é

o fato de terem registrado na ocorrência da abordagem que Gabriel foi liberado no local em que foi revistado, na Rua 7 de Setembro, no bairro Independência. Não houve informação sobre o jovem ter sido levado na viatura.

Também está errado o procedimento de levá-lo no carro: se não havia motivo para prendê-lo, ele deveria ter sido liberado. Se houvesse motivo para a prisão, deveria ter sido levado a uma delegacia da Polícia Civil.

GZH
Veja vídeo da abordagem em
gzh.rs/gabriel

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Fronteira Oeste **Página:** 6 e 28